



## PERSPECTIVAS DA CIDADE E A CIDADE EM PERSPECTIVA: DESENHOS PARA BELÉM DE 1975 A 2015

LIMA, JOSÉ JÚLIO (1); EIRÓ, JORGE (2); NUNES, MATEUS CARVALHO (3)

1. PhD em Arquitetura, Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará. Rua Augusto Corrêa, 1, Guamá, 66075-110, Belém – Pará  
E-mail: [jjlimaufpa@gmail.com](mailto:jjlimaufpa@gmail.com)
2. Doutor em Educação, Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará. Rua Augusto Corrêa, 1, Guamá, 66075-110, Belém – Pará  
E-mail: [eirojorge@gmail.com](mailto:eirojorge@gmail.com)
3. Graduando na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará. Rua Augusto Corrêa, 1, Guamá, 66075-110, Belém – Pará  
E-mail: [mateusc4@gmail.com](mailto:mateusc4@gmail.com)

### RESUMO

A graficação de ideias contidas em proposições do poder público e dos agentes privados em desenhos de perspectiva, por não ser comumente associado ao processo de planejamento e gestão urbana nas cidades brasileiras, não tem merecido a devida atenção enquanto documentos de interesse no campo da arquitetura e urbanismo. O presente trabalho analisa exemplares do acervo de desenhos de perspectivas urbanas realizadas no período de 1975 a 2015 para a Região Metropolitana de Belém, parte de um Projeto de Pesquisa aprovado no Edital Universal do CNPq. São investigados os elementos gráficos do desenho em perspectiva como forma de expressão plástica das ideias projetuais para a cidade, bem como vinculações políticas e sociais e a capacidade de influência que os mesmos têm ou tiveram na constituição de um campo de ideias e suas interferências no espaço urbano. Os exemplares objeto de análise compreendem à área do Centro Histórico de Belém, constante do Plano de Desenvolvimento para a Grande Belém (PDGB) de 1975 e do Estudo de Transportes Urbanos da Região Metropolitana de Belém de 1980, mantidos no acervo da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará. Relacionam-se, além dos estilos dos autores, técnica de apresentação e suas articulações com o contexto em que foram produzidas e o processo de planejamento urbano, neste caso em seus desdobramentos na formulação de uma narrativa visual para a cidade e na estratégia midiática de uso destes projetos e documentos como propaganda estatal.

Palavras-chaves: desenho em perspectiva; planejamento urbano; mídia governamental; Centro Histórico de Belém.

### ABSTRACT

Design ideas found in propositions set up by the State and private agents in drawing of perspectives, due of not commonly related to urban planning initiatives, as well as to urban management in Brazilian cities, has not had enough attention whilst documents of interest on the architecture and urbanism. This article analyses drawings of urban perspectives from between 1975 and 1980 for the Metropolitan Region of Belém, part of a Research Project funded by CNPq. The investigation aims to assess graphic elements of the drawings in perspective as a form of plastic expression on projectual ideas for the city, as well as political and social bindings and the capacity of influence that they have or had in the constitution of an ideas and its interferences in urban space. The drawings object of analysis comprehend, in this case study, to Belém Historic Center area, from the 1975 metropolitan master plan and a Transportation Study from 1980 found in the collection of the Architecture and Urbanism Faculty Library from Universidade Federal do Pará. It concludes with the indication of the construction of a public image, capable of creating a narrative for the State, a visual narrative partly as preliminary or in some cases replacing the action, due to its plastic expression, as well as by the formal speculations amid the discussion of political bias seen in these drawings as documents.

Key words: perspective drawings; urban planning; governmental mídia. Belém Historic Center.

## **Introdução**

A representação gráfica de projetos urbanísticos em perspectiva é, de maneira geral, incomum: tal tipo de desenho é mais usual no campo dos projetos arquitetônicos, embora a integração entre a arquitetura e o urbanismo seja intrínseca e indissociável, inclusive na esfera projetual. Com tal peculiaridade, projetos urbanísticos desenvolvidos para a Região Metropolitana de Belém (RMB) apresentam desenhos em perspectiva para representação de suas propostas de intervenção urbana, servindo como prática complementar à projetual.

Além da função de traduzir e interpretar conceitos tridimensionais e espaciais em uma superfície bidimensional (DOMINGUES, 2001, p. 4) – o próprio plano –, essencialmente gráfica, tais desenhos-documentos são apontamentos de caráter político e ideológico, além de serem representativos de uma linguagem de expressão plástica, considerada secundária na produção de arquitetura e urbanismo. Planos propostos para a Região Metropolitana de Belém (RMB) entre 1975 e 2015, objeto de estudo do projeto de pesquisa o qual este artigo faz parte – contêm propostas de intervenção urbana mostradas na forma de perspectivas que representam espaços urbanos após a implantação de intervenções de diversas naturezas, algumas voltadas ao embelezamento dos espaços públicos como praças ou parques, enquanto que outras são relacionadas à produção de habitação ou de projetos setoriais de infraestrutura sanitária e de transportes.

Do conjunto de imagens em análise na pesquisa a qual este trabalho vincula-se, optou-se por contrapor imagens de propostas para o caso do Centro Histórico de Belém com proposições do setor de transporte. Como estudo de caso, são analisadas as imagens contidas no plano diretor de 1975 e outras dos primórdios da década de 1980 voltadas à implantação do Estudo de Transportes Urbanos para a Região Metropolitana de Belém. Para tal, utiliza-se de metodologia que parte do registro das perspectivas veiculadas nos planos, quando são observados seus aspectos plásticos, autoria, técnicas de representação gráfica e publicização. Realiza-se ainda pesquisa bibliográfica para o entendimento das bases conceituais contidas no plano e o papel das propostas como componentes do processo político.

Assim, este trabalho é dividido em três sessões, além desta introdução. Primeiro são discutidas as bases conceituais do urbanismo no que se refere a posturas culturalistas e progressistas conforme proposto por Françoise Choay (1992 [1965]). A seguir, tem-se a análise das imagens contidas no Plano Diretor da Grande Belém (CODEM, 1975) para intervenções no Centro Histórico de Belém e no Estudo de Transportes Urbanos da RMB. Associa-se a expressão plástica de desenhos a construção de uma narrativa política voltada a inclusão do embelezamento urbano e a eficiência funcional do transporte público. Por fim, são

sugeridas conclusões preliminares acerca de como o processo de gestão pública passa a desempenhar um papel de destaque na construção de uma imagem pública, uma narrativa visual documental para o Estado, em parte como preliminar ou em alguns casos em substituição à ação, por conta de sua expressão plástica, assim como pelas especulações formais em meio a discussão do viés político.

## **1. Embelezamento e funcionalidade na construção da modernidade**

A antologia “O Urbanismo” Choay, publicada em 1992 no Brasil, propõe que o pensamento urbanista apresenta-se associado a ideias culturalistas ou progressistas. As primeiras seriam subsidiárias de uma perspectiva de cidade como repositório da história. Modelos culturalistas seriam capazes de resguardar a sociedade dos problemas causados pela industrialização, enquanto modelos progressistas seriam veículos da modernidade em uma cidade funcionalista e utópica. Sob tais perspectivas, sugere-se que urbanistas podem filiar-se a um ou outro modelo. Apesar da polarização da ótica de Choay, suas ideias têm sido relevantes para a discussão da vinculação entre pensamento e ação urbanística. Esta distinção teria, inclusive, influenciado as ideologias, amplamente utilizadas na história como impulsionadoras do Estado através de planos de embelezamento urbano ou de melhoria urbanística, quer seja pelo viés sanitarista ou por conta da circulação viária e do transporte. Os primeiros corresponderiam a um viés culturalista, enquanto o segundo grupo obedeceria a uma visão progressista quando associado ao desempenho técnico das redes de infraestrutura ou de transporte, inclusive na mesma cidade. Na maioria das vezes, os planos foram apresentados sem o desenvolvimento de projetos detalhados para os espaços públicos, o que faz com que os desenhos sejam simultaneamente expressões de um conjunto de intenções de variados agentes sociais interessados no espaço urbano, além de funcionarem como veículos de propaganda estatal, ou seja,

[...], suas propriedades “produtivas”, sua capacidade de engendrar ideias, correntes, tendências, de abrir perspectivas inéditas ou de consolidar em uma realização concreta um conjunto de ideias dispersas, podem fazer com que transcenda amplamente o momento de seu aparecimento (WAISMAN, 2013, p. 72, grifo nosso).

Ao analisar as perspectivas existentes nos planos e projetos para Belém, propõe-se articular ideias veiculadas nas proposições espaciais a suas viabilidades conforme adotadas pelos agentes estatais e privados na RMB por meio de planos diretores ou de projetos pontuais, agora com o distanciamento temporal necessário.

Sobre as proposições e seus desenhos constantes de planos com o caráter de

embelezamento e suas imagens em perspectiva, relacionamos a WAISMAN (2013):

Pois uma obra de intervenção em uma cidade, embora sejam em si mesmos fatos que podem ser considerados de curta duração, “acontecimentos”, podem gerar uma média duração ao ver generalizada sua proposta estilística ou tipológica. (WAISMAN, 2013, p. 72).

A representação de projetos e obras públicas desempenha, assim, papel relevante na articulação entre o Estado e a modernidade na cidade de Belém, especialmente devido a seu caráter desenvolvimentista e de importação de ideais europeus para as cidades. Segundo CASTRO (2010), no final do século XIX houve o que se caracterizou como um período de grande visibilidade do moderno, ganhando uma projeção mundial marcada pela expansão colonial e industrial das potências europeias. Esta concepção moderna foi impulsionada também, ideologicamente, pela adaptação ou implantação de certos modelos e pensamentos europeus na realidade colonizada – e pela celebração do progresso técnico industrial (CASTRO, 2010, p. 70) – que servia como propagação das modernidades advindas com o pensamento republicano, suas eficiências econômicas, repercussões sociais e o espírito de um novo ideário estético.

## **2. Perspectivas do Plano de Desenvolvimento para a Grande Belém de 1975**

As representações paisagísticas em perspectivas compõem uma narrativa visual relacionada a uma determinada época, seja por seu caráter idílico e utópico, ou pragmático e técnico e, em razão disso, constituem-se como um importante documento histórico. O Plano de Desenvolvimento para a Grande Belém (PDGB), desenvolvido em 1975 pela Prefeitura Municipal de Belém através da Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém (CODEM) e em parceria com o Banco Nacional de Habitação (BNH), utilizou-se da técnica de representação de projetos em perspectiva.

O PDGB refletia os interesses do Estado e da iniciativa privada, combinado com a proposição e implementação esquemática de diversos outros planos e projetos de desenvolvimento para a Amazônia no então período. A consolidação definitiva do processo de desenvolvimento e integração regional (BELÉM, 1975, pg. 3), enquanto objetivo geral, estava articulado no plano ao ordenamento do espaço urbano e direcionamento do crescimento físico da RMB, então composta de Belém e Ananindeua, de modo que a desconcentração do centro urbano fosse efetivada com políticas de criação de empregos em áreas estratégicas da cidade e de subcentros urbanos (LIMA, 2003, p, 82). O centro urbano seria objeto de um projeto de ordenamento visando atrair atividades turísticas em função da localização dos conjuntos arquitetônicos e paisagísticos das igrejas, mercados e praças, já tombados pelo Patrimônio

Federal desde 1940 (IPHAN, 2017).

O plano continha em suas propostas aspectos do chamado urbanismo progressista, modernista pela sua constância ideológica, ligada a estratégias de geração de emprego e implementação de infraestrutura urbana comumente perceptíveis neste tipo de instrumento de ordenamento territorial: o plano diretor. Por outro lado, destacava traços culturais por meio de medidas de valorização do espaço público do entorno dos monumentos históricos do centro de Belém, também responsáveis por ideias modernizantes do período do fausto econômico de exploração da borracha no início do século XX. A combinação de políticas públicas infra estruturais e de geração de empregos com medidas de organização espacial é a chave para o entendimento dos planos urbanísticos previstos para essa área da cidade no decorrer do tempo. Para esta integração do ordenamento territorial em políticas públicas, calcava-se o PDGB no discurso de um modelo de descentralização dos polos econômicos, comerciais e de serviços estabelecidos no centro de Belém e na região do Centro Histórico. Nesse aspecto, por mais que esta região abrigasse esse núcleo dinâmico da cidade, ele ainda apresentava diversos problemas provenientes geralmente das áreas periféricas, como habitações irregulares, sem saneamento básico e com grande carência de infraestrutura urbana, principalmente nas áreas mais próximas à orla da Baía do Guajará.

Os princípios de limpeza e organização, frequentemente adotados como princípios pelos projetos urbanísticos com caráter higienista, fizeram com que as proposições do plano, de maneira geral, visassem a manutenção das condições de higiene, saúde pública e funcionamento comunitário nos espaços públicos do Centro (BELÉM, 1975, p. 125). O caráter organizacional explícito no plano não trata apenas da organização espacial e urbana, mas de organização logística e de atividades executada nas áreas de intervenção. Tal organização se dava de diversas maneiras: por controle e restrição sobre os estabelecimentos de serviço, como bares, restaurantes e feiras; restrições e proibições quanto a devidos usos do espaço da via pública, como estacionamentos; e reorganização e regulamentação das atividades na área, como atividades comerciais, serviço de limpeza pública e policiamento.

A iniciativa de construção de um sítio turístico dotado de infraestrutura adequada e da valorização do sentido cultural e de tradição da cidade alinha-se, também, com outro objetivo do plano: a valorização do pedestre no processo de planejamento urbano. O espaço urbano delimitado deve, então, ser vivenciado na escala do pedestre e não do automóvel: curiosamente, observa-se aqui uma ruptura com o pensamento desenvolvimentista predominante na época, pelo qual se priorizava a locomoção urbana através de automóveis que, por sua vez, correspondia à ideia de geração de capital nacional pela ênfase no “rodoviarismo” e pela produção automobilística brasileira.

Na prancha II-4, que corresponde ao anteprojeto para a Praça do Carmo e a Rua

Siqueira Mendes (Figura 1), verifica-se o ideal de higienização proposto tanto na paisagem, na infraestrutura urbana e nos sistemas de saneamento, quanto na expressão gráfica das perspectivas, que representam as situações anterior e proposta. Nesta área, a intervenção se dá predominantemente pelo projeto paisagístico, que visa o remanejamento das palafitas e habitações precárias da área e a criação de canteiros com vegetação – atrativos esteticamente e rigorosamente detalhados no projeto – para a área dos atracadouros, propondo pontos de encontro para a população e os visitantes da área. A limpeza da paisagem também é feita pela proposição da fiação elétrica subterrânea, evidente nas perspectivas, o que seria de mais difícil percepção na usual representação bidimensional em planta baixa da maioria dos projetos urbanísticos. O tratamento gráfico do desenho, por sua vez, enfatiza esse desejo de higienização do cenário, propondo a representação de uma imagem literalmente “mais limpa”, com o cuidado, ainda, de ocultar elementos arquitetônicos indesejáveis para a proposta, usando do artifício exuberante de nossa vegetação nativa.



Figura 1 – Perspectivas do Conjunto do Carmo e Rua Siqueira Mendes (situações anterior e proposta, respectivamente). Fonte: BELÉM, 1975.

O remanejamento de ocupações do local da intervenção, segundo o próprio plano, era entendido como um ato de ordenamento e organização urbana e fora aplicado visando o resgate e a preservação da “área que mais identifica Belém como metrópole da Amazônia” (BELÉM, 1975, p. 6), aspecto que revela uma busca de afirmação de uma identidade cultural local com seus matizes estéticos e ideológicos. Além da indenização e remoção das habitações irregulares da área, o projeto visava a reconstituição dos barracões comerciais adjacentes ao Mercado e ao Porto do Sal, o que estimularia e dinamizaria o comércio varejista existente (BELÉM, 1975, p. 137).

Já as perspectivas do Largo da Sé (Praça Frei Caetano Brandão) e Praça Dom Pedro II sugerem implantação de tratamento paisagístico para uma área considerada de grande valor histórico e cultural para a cidade, especialmente por ser o centro político da cidade e sua origem irradiadora. Este conjunto apresenta um forte caráter monumental, tanto pela espacialidade urbana quanto pela grandiosidade arquitetônica, insinuando seu potencial para ser o núcleo turístico da cidade (Figuras 2 e 3). Plantas com estudos de usos do solo e implantação de caminhamentos e indicação de medidas de restauração acompanham as perspectivas aqui observadas.



Figura 2 – Perspectivas para a Área no entorno da Catedral de Belém (situação existente a esquerda e situação proposta a direita). Fonte: BELÉM, 1975.

As propostas para este conjunto reforçam categoricamente o ideal de embelezamento da cidade: desapropria-se, demole-se e remaneja-se o que compromete de maneira negativa a paisagem urbana, realçando os aspectos estéticos do cenário, enquanto recupera-se e reintegra-se o que a fortalece. Para o subconjunto do Largo da Sé e do Forte do Castelo, há a proposição de demolição de diversos “prédios prejudiciais ao conjunto” (BELÉM, 1975, p. 138), como galpões de maneira encostados à Igreja de Santo Alexandre e outros prédios e barracões comerciais situados no entorno. Na praça Frei Caetano Brandão, há a curiosa proposição de transferência da estátua do centro da praça e a replantação das mangueiras como vegetação periférica e das duas centenárias Cicadácias – vegetação com folhas semelhantes às de palmeira, mas de baixa altura, nunca chegando à altura de uma árvore – no centro da praça, possibilitando que o espaço seja usado também para atender ao público das igrejas em suas festividades. Evidencia-se uma forte preocupação com as intervenções paisagísticas nos espaços dos conjuntos. A manutenção, complementação e revitalização de espécies vegetais em diversas partes, principalmente nas rotas para pedestres, contribuem para o caráter ornamental e contemplativo previsto para a área.

Quanto às técnicas de expressão gráfica, as perspectivas do PDGB são executadas originalmente em nanquim sobre papel vegetal, com imagem reproduzida a partir de original fotográfico. Tais desenhos eram reproduzidos por fotolito em alto contraste e impressão em offset e dimensionados na prancha no momento da diagramação, ou seja, podiam ter tamanhos diferentes que os desenhos originais. Não apresentavam escala gráfica nem qualquer outra referência métrica. Na representação da situação proposta, a limpeza gráfica expressa também a assepsia do projeto, somente com o uso de nanquim para limpeza no traço, quanto nas representações da situação anterior (no projeto referido como “atual”), utiliza-se o grafite para representar os danos nos edifícios e dar aspecto visual mais conturbado ao desenho.

### **3. Perspectivas do estudo de transportes TRANSCOL, 1980**

Apesar de se constituir um estudo para reformulação do sistema de transporte, consta no Estudo de Transportes Urbanos da Região Metropolitana de Belém (TRANSCOL) de 1980 um conjunto de proposições abordando todos os aspectos relevantes na ordenação do tráfego urbano visando a melhoria de todo o sistema de transporte e adequando-o ao uso do solo futuro. Juntamente com plantas e seções de vias, próprias da representação da engenharia de tráfego, as perspectivas ali contidas apresentam “cenas” de transporte construídas, aparentemente, a partir de fotografias.

A representação gráfica empregada nas propostas perspectivas era a do desenho à



caneta nanquim sobre papel vegetal, uma técnica, pode-se afirmar, bastante usual àquela época nesse tipo de ilustração. No entanto, devemos lembrar que a imagem matriz original era a do registro fotográfico do espaço urbano para o qual seria proposta a intervenção. A partir desse registro fotográfico em preto e branco, revelava-se a imagem em cópia ampliada em formato A3 e, a seguir, executava-se o desenho “cobrindo-se” a imagem por meio da caneta nanquim. Na revelação fotográfica era habitual acentuar o contraste em preto e branco com o propósito de destacar as linhas e as formas, eliminando-se parte dos semitons de cinza e, desse modo, facilitar o trabalho do desenhista. Essa transposição da imagem fotográfica para o desenho revelava uma intenção estética de conferir à proposta uma certa artisticidade, que poderia ser compreendida como um aspecto distintivo do trabalho. O emprego de tal recurso plástico, portanto, garantiria uma expressão mais livre, leve e solta, no sentido de aplicar um caráter mais humanizado para a proposta.

Além do fator estético, cobrir o registro fotográfico por meio do desenho no papel vegetal representava uma outra vantagem no que diz respeito à reprodução gráfica na publicação do trabalho, posteriormente. O emprego do papel vegetal resultava numa economia do processo de off-set, pois substituíam o fotolito permitindo a gravação da imagem diretamente na chapa de impressão.

Apesar da perspectiva funcionar para indicar a implantação de uma via, o desenho apresenta uma visão panorâmica da ocupação em um dos bairros mais adensados da cidade. A cidade de Belém naquele momento passava por um processo de verticalização, o que pode ser observado na quantidade de obras de altos edifícios em construção

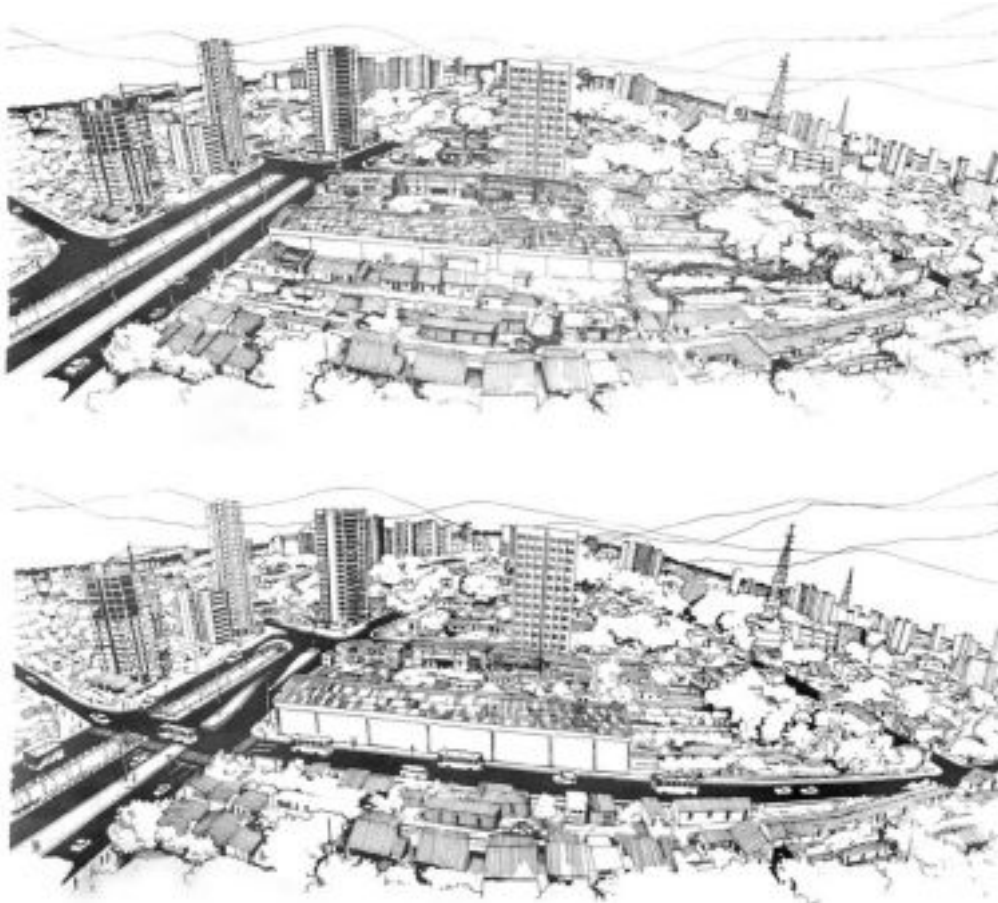


Figura 3 – Perspectiva da proposta de uma nova via para Belém, ao fundo a cidade que se verticalizava (acima situação existente e abaixo situação proposta). Fonte: MT/EBTU/GEIPOT, 1980.

Seguindo os mesmos preceitos de tratamento viário, a figura 4 apresenta perspectivas de projetos para a implantação de corredores viários na periferia de Belém, quando em local já dotado de alguma infraestrutura, a imagem é bastante representativa da utilização de um tratamento plástico mais livre, talvez em função da intervenção trazer alterações menos compromissadas com as alterações sociais decorrentes. Já a proposta para área destituída de infraestrutura e de alinhamento viário, acredita-se que há maior utilização de recursos gráficos mais expressivos visando preencher a falta de definição de componentes sociais e de projeto de desenho urbano.



Figura 4 – Perspectivas de dois projetos para corredores de transporte em bairros periféricos de Belém, as situações existentes estão acima e as propostas abaixo, observar a coadunação de soluções técnicas de desenho viário e a utilização de elementos plásticos nas composições. Fonte: MT/EBTU/GEIPOT, 1980.

O tratamento viário constante nos desenhos do TRANSCOL, enquanto solução sanitária, passa a ser emblemático no tratamento de rios e igarapés característicos do sítio físico. O curso d'água canalizado, ladeado por duas vias pavimentadas, revela-se uma imagem recorrente nas soluções encontradas nos planos e nas intervenções que ocorrem na cidade na escala da bacia de drenagem. Apesar de se constituir uma solução eficaz do ponto de vista do escoamento hídrico, esta intervenção é acompanhada de problemas advindos de processo de gentrificação que resulta na desterritorialização dos grupos sociais mais empobrecidos, o que já se mostra indicado no tratamento do casario ali localizado, como pode ser observado na figura 4.

Considerando as duas perspectivas do TRANSCOL, é possível sugerir-se que no que concerne à representação gráfica das propostas de intervenções, podemos destacar algumas singularidades que o emprego da técnica do nanquim e as opções estilísticas da desenhista sugerem. De modo geral, em todos os trabalhos, observa-se uma unidade de tratamento no desenho, uma coerência estilística garantida por um pleno domínio da técnica. Desenho é linha, é traço gráfico. Dessa forma, o uso de diferentes tipos e espessuras na representação dos variados elementos e formas da paisagem urbana conferem ao desenho um mosaico rico de texturas e massas que resultam em uma eficiente representação projetiva. O emprego da caneta a nanquim, com sua escala de espessuras que variavam do 0,1 mm ao 1,2 mm

permitiam explorar as diversas nuances do desenho, desde o mais fino traço do detalhe sutil ao preenchimento de massas de sombras e formas. O estilo do traço se alterna entre a linha geométrica, empregada na representação dos sólidos arquitetônicos, dos objetos e do traçado urbano, e a linha orgânica, gestual, livre, que expressa a forma das figuras humanas e das massas vegetais. O rigor da perspectiva é realçado pela hábil utilização desses recursos gráficos de representação, como no caso das hachuras que ora ressaltam o jogo de sombras, ora a ilusão de profundidade, princípio fundamental da representação espacial da perspectiva. Esse jogo de traços e formas é complementado aqui e ali no desenho pelo preenchimento (nesse caso, certamente com o uso de pincel) de grandes zonas de cor preta que enfatizam o contraste de luz e sombra dos volumes, garantindo um competente resultado de representação visual e expressão plástica.

É certo que a imagem fotográfica como levantamento visual daquele contexto urbano cumpriria a finalidade de registrar com fidelidade as características formais, espaciais e paisagísticas do logradouro a ser modificado. Mas há que se considerar, ainda quanto ao fator estético, a intenção de garantir uma unidade formal na concepção do design gráfico da publicação da proposta. Nesse aspecto, a perspectiva urbana por meio do desenho transcenderia a mera representação visual e ganharia maior plasticidade com um traço de expressão artística. Tal concepção concorreria também para “suavizar” o conjunto de representação gráfica do desenho técnico de arquitetura e urbanismo, em geral, de aspecto mais “duro” em razão de sua linguagem tecnicista. De modo geral, todo o projeto arquitetônico e urbanístico seria representado por meio do desenho técnico, de acordo as normas estabelecidas, enquanto as perspectivas culminariam o trabalho com o artifício estético do desenho artístico.

#### **4. Documentação por desenhos de perspectivas como peças do arquivo da cidade**

As imagens criadas para Belém ao longo do tempo vêm se constituindo em referência para ações estatais, seja por meio da criação de um consenso coletivo do que se constitui em projeto de cidade, bem como de uma referência para a mídia governamental. A potência da imagem (DIDI-HUBERMAN, 2013) é atrelada, pela população, a soluções sócio espaciais para a área em que esta vive, fortalecendo o projeto arquitetônico de diversas maneiras, inclusive na reiteração da ideia de eficácia política e que se efetiva como mídia estatal.

Neste contexto, há de se reconhecer que não é possível uma compreensão historiográfica da arquitetura e do urbanismo sem seus documentos concernentes:

Há que tomar a palavra ‘documento’ no sentido mais amplo,

documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem, ou de qualquer outra maneira (SAMARAM, 1961, p. 12, grifos nossos)

As perspectivas sob análise neste trabalho distinguem-se por seu caráter documental na medida em que se configurarem capazes de transmitir conceitos, intenções e também de criar novas ações a partir do que é contido nelas. Neste caso, converge-se à ideia de que as soluções espaciais seriam capazes de alterar, em alguma medida, a própria sociedade, principalmente pela forma como se mostram componentes dotados de consenso pelos próprios usuários do espaço urbano.

Segundo WAISMAN (2013), documento é tudo aquilo que pode contribuir para elucidar os aspectos históricos de um objeto de estudo, constituindo o monumento, conceito usual na historiografia arquitetônica e urbanística. Os desenhos de perspectivas, assim como os desenhos bidimensionais e os textos dos planos diretores e dos projetos urbanísticos, são fundamentais para o estudo da influência dos agentes privados e do poder público no espaço urbano e suas reverberações na discussão política e social. Analisa-se aqui também a contribuição das perspectivas para a cidade, sua população e sua história, não apenas na condição de uma peça gráfica isolada de um processo de construção historiográfica.

Por meio destes desenhos-documentos, revela-se um artifício que contribui para a construção da memória coletiva da cidade – através também de sua forma científica, a história –, sintonizados com o conceito dos documentos e monumentos explorados por LE GOFF (1996), também abordado por WAISMAN (2013). Apesar do fato de que algumas das propostas urbanas contidas nos projetos não tenham sido executadas, o que sobrevive (e deve ser realçado como documento histórico) não é apenas o conjunto do que existiu no passado, mas um feixe de ressonâncias que operam no desenvolvimento espacial e temporal da humanidade através da construção de uma narrativa visual da cidade.

### **Considerações finais**

Somente nos relatórios de Marco Polo, Kublai Khan conseguia discernir, através das muralhas e das torres destinadas a desmoronar, a filigrana de um desenho tão fino a ponto de evitar as mordidas dos cupins. (CALVINO, 1998, p.10).

No antológico texto *As Cidades Invisíveis*, de Italo Calvino, Marco Polo, o viajante veneziano, descreve ao imperador Kublai Khan as inúmeras cidades de seu vasto império. A narrativa oral é a única forma de Khan ter alguma ideia da dimensão de seus domínios. O

relato do explorador, dessa forma, acaba por assumir um caráter documental que representa uma espécie de prestação de contas ao imperador, mesmo que apenas por meio da oralidade. No entanto, o genial artifício empregado por Calvino em suas imagens literárias, acaba por se converter em um texto pleno de imagens visuais, carregadas de plasticidade, revelando a cidade em todas as suas nuances, como uma potente carga simbólica da experiência humana. Marco Polo desenha em sua fala as mais diversas perspectivas das Cidades Invisíveis. Esse “desenho tão fino”, a que se refere Calvino, guarda, metaforicamente, o conceito de documento.

Historicamente, portanto, o expediente da perspectiva, pode-se afirmar, sempre cumpriu um papel de registro documental da paisagem urbana em um determinado contexto, para além de sua representação visual puramente artística. No caso desta pesquisa, enquanto expressão de propostas urbanísticas, enfatiza-se que as perspectivas deveriam ser representadas por meio de um tipo de desenho que expressasse as formulações do projeto. Desse modo, a proposta de intervenção era então desenvolvida por uma equipe de arquitetos e urbanistas e repassada a um desenhista para executar a representação gráfica da perspectiva. Essa tarefa, invariavelmente, era designada àquele arquiteto dotado de pendoros artísticos e que, por conta desse talento, dava conta de ilustrar plasticamente a proposta. Dina Oliveira, arquiteta, artista plástica e professora da FAU UFPA, naquele momento, integrava a equipe e cumpria a função de desenhista dos trabalhos de perspectiva do TRANSCOL. Em uma entrevista realizada para esta pesquisa, Dina contribuiu com seu relato para o esclarecimento de alguns aspectos plásticos do trabalho, sublinhando o que afirmamos acima no que se refere aos procedimentos, técnicas e artifícios empregados na execução dos desenhos em perspectiva. Dona de um notável domínio técnico e artístico do desenho e da pintura, Dina se tornaria mais tarde um dos nomes das artes plásticas paraenses de maior projeção no cenário nacional. Naqueles primórdios dos anos 1980, Dina emprestou seu talento na execução dos desenhos aqui analisados. Posteriormente, na qualidade de professora da disciplina de Desenho e Plástica (nomenclatura empregada na época) da FAU-UFPA, transmitiu seu conhecimento técnico artístico a toda uma geração de profissionais. Nesse contexto acadêmico, ressalte-se que o conjunto de meios e técnicas de expressão gráfico-plástica, como o desenho a nanquim ora aqui analisado, dentre outros, era então componente fundamental do ensino dos processos de representação arquitetônica no programa curricular do curso. Cabe aqui ressaltar que, àquela época, a ênfase e valorização do ensino dessas formas de expressão plástica, ministradas por professores com grande domínio técnico e sensibilidade artística, contribuíram decisivamente para o surgimento de uma expressiva geração de artistas visuais oriundos da antiga Escola de Arquitetura da UFPA, o que hoje se constitui como um dado histórico singular no cenário artístico paraense.



### Referências bibliográficas

BELÉM, Prefeitura Municipal. Álbum de Belém. Pará: F. A. Fidanza, 1902.

\_\_\_\_\_. Plano de Desenvolvimento para a Grande Belém (PDGB). Volume II – Anteprojeto de Remanejamento da Área Central. CODEM, 1975.

CALVINO, Italo. As Cidades Invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CASTRO, Fábio Fonseca de. A Cidade Sebastiana. Era da borracha, memória e melancolia numa capital da periferia da modernidade. Belém: Edições do Autor, 2010.

CHOAY, Françoise. O urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 1979.

D'ANGELO, Martha. A modernidade pelo olhar de Walter Benjamin. Estudos Avançados. vol. 20, no. 56. São Paulo: Jan./Abr. 2006.

DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente: História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. São Paulo: Contraponto, 2013.

DOMINGUEZ, Fernando. Croquis e perspectivas. Porto Alegre: Editora Masquatro, 2011.

IPHAN, Bens tombados e processos de tombamento em andamento (atualização: 08/08/2017).

Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista%20bens%20tombados%20e%20processos%20em%20andamento%20ago, 2017>, acesso em 15/10/2017.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. 4.ed. Campinas: Unicamp, 1996.

MATOS, Ana Léa Nassar. Um projetista para a cidade lealista: José Sidrim. In: SARGES, Maria de Nazaré; LACERDA, Franciane Gama (org.). Belém do Pará: História, cultura e cidade para além dos 400 anos. 2. ed. rev. e ampl. Belém: Açaí, 2016.

Ministério dos Transportes MT, Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes EBTU – GEIPOT. Estudo de Transportes Urbanos da Região Metropolitana de Belém (TRANSCOL). Belém: MT, EBTU-GEIPOT, 1980.

NUNES, Márcia Cristina Gonçalves. Rumo ao Boulevard da República: entre a cidade imperial e a metrópole republicana (Tese de doutorado). Belém: Universidade Federal do Pará,



Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em História, 2017.

LIMA, José Júlio. Ordenamento territorial e os serviços de infraestrutura na Região Metropolitana de Belém. In: PEREIRA, José Almir Rodrigues (org.). Saneamento ambiental em áreas urbanas. Belém: UFPA/NUMA, EDUFPA, 2003.

RUBIM, Antonio Albino Canelas; AZEVEDO, Fernando Antonio. Mídia e Política no Brasil: textos e agenda de pesquisa. São Paulo: Lua Nova (online), 1998, n. 43.

SAMARAN, Ch. (org.). L'histoire et ses méthodes, in Encyclopédie de la Pléiade, XI. Paris: Gallimard, 1962.

VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (org.). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: EdUSP, 1999.

WAISMAN, Marina. O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latinoamericanos. São Paulo: Perspectiva, 2013.